

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“
S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO XII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — MARÇO — 1938

Num. 126

Deus estava em Cristo

«Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo (II Cor. 5:19)». Como é maravilhoso e consolador lembrarmos-nos de que ao ouvirmos as palavras sublimes de Jesus, ao vermos as Suas obras maravilhosas, caracterizadas pelo amor, ternura, misericórdia, sabedoria e poder, estamos vendo e ouvindo a Deus. Sim, Deus estava em Cristo! O Senhor Jesus podia dizer: «Quem Me vê a mim, vê o Pai (João 14:9)» «As palavras que Eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é que faz as obras (João 14:10)». Assim ao vermos e conhecermos a Cristo descobrimos qual a atitude de Deus para com os homens — o Seu desejo pela sua reconciliação que aproveitem o resultado da obra redentora de Cristo, efetuada sobre a cruz. «Aquele que não conheceu pecado, fê-lo pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus» (II Cor. 5:21).

GEORGE HOWES

O que farei ?

Mat. 19 : 16 - 30.

Apresentou-se a Jesus um mancebo de qualidade, perguntando : «Bom mestre, que bem farei para herdar a vida eterna ?». Ele sabia que a alma continuaria a existir depois da morte. Cria num castigo eterno e numa bem aventurança eterna. Queria fazer algumas obras ou algum bem para herdar a vida eterna. Não sabia que a salvação não se obtém pelas obras, mas pela graça.

Jesus começa por tirar-lhe as falsas doutrinas e preconceitos. Que obstáculo e impedimentos não constituem falsas doutrinas e preconceitos para muitas pessoas. Pensam que a religião dos pais deve ser a mais perfeita, embora que eles mesmos notam que, se não mudam a vida tem de ir para o inferno.

O mancebo fez uma escolha feliz em dirigir-se a Jesus, que conhecia a sua necessidade. Jesus começou por lhe tirar a ideia falsa que existisse homens perfeitos, verdadeiramente bons, porque ha um só que é bom. E Deus ! Certamente o mancebo se orgulhava em poder responder a Jesus, que tinha obedecido os mandamentos, desde a sua mocidade, e queria saber o que

poderia faltar-lhe ainda para ter a vida eterna. Realmente faltava o principal ! Faltava-lhe ser livre do amor das riquezas ! As riquezas constituíam um grande perigo e poderiam levar-lhe para a perdição. Poderiam estragar as boas qualidades do homem ! Jesus disse : «Vende tudo o que tens e dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu ; e vem e segue-me». Com estas palavras de Jesus o mancebo retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades. As propriedades que ele podia perder de um dia para outro, ou pelo menos teria de separar-se delas pela morte, constituíam agora o grande obstáculo para entrar no reino de Deus. Retirou-se triste ! Pois sim, todos que foram chamados por Jesus, e que deixam alguma coisa impedir-lhes seguir o Mestre, participam a mesma sorte. Vão tristes, seguindo os seus próprios caminhos !

Que benção não poderia ter sido, se o mancebo tivesse seguido Jesus ! Que tesouro glorioso no céu teria ajuntado ? !

Porém, escolheu as coisas materiais em lugar de Jesus. Que perda enorme ! Na parábola do rico insensato, Jesus disse : «Lou-

co, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tem preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus».

Para herdar a vida eterna é necessario entregar-se a Jesus, pedir perdão dos pecados e acei-

tar o sacrificio da cruz; ali Jesus sofreu por nós e ali pagou a nossa culpa. Amigo salva a tua alma! Não deixa nada deste mundo te impedir. Não deixa as coisas deste mundo prender a tua alma.

E. J.

◌A Mulher, O Filho e o Dragão◌

Apocalipse 12 : 1 - 17

A primeira figura do cap. 12 é uma mulher. Que esta visão é simbolica é evidente, porque o proprio texto diz que isto é um *sinal* «um grande sinal». Além disto o sinal é visto no céu portanto na esfera espiritual. (Notai que não é o lugar da morada de Deus, porque isto é evidente do v. 5). A mulher é vista simbolicamente vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés; sobre a cabeça uma corôa de doze estrelas. O interesse centraliza-se no fato de ela estar grávida, com dores, proximo a dar à luz. Foi visto tambem outro sinal de significação sinistra: um grande dragão vermelho, tendo sete cabeças e dez chifres e sobre sua cabeça sete diademas. Sua cauda levou após si a terça parte das estrelas e lançou-as sobre a terra. O unico proposito do dragão é destruir o filho da mulher logo que ele nasça.

Segue-se o nascimento do filho: «um filho, um varão, que ha de reger as nações com vara de ferro». Mas o dragão que esperava destrui-lo foi frustrado em seu desejo: o filho foi arrebatado para Deus e para Seu trono. Assim é descrita esta cena terrivel aos nossos olhos. Que significação tem tudo isto para nós? Quem é a mulher? Quem é o dragão? Quem é a criança? Quanto ao dragão o v. 9 nos explica: «o grande dragão... a antiga serpente, chamado o Diabo e Satanaz, que engana a todo mundo». Disto estamos certos. Deixemos quem quizer fazer sua exegese difficil; para nós a explicação que Deus nos dá, é sufficiente. Nem ha dificuldades quanto á identidade da criança. A não ser UM, nunca houve alguem a quem fosse divinamente concedido reger as nações com vara de ferro. (Sal.

2 : 7—9). Porém, a promessa feita a Cristo, é por Ele mesmo estendida a Sua fiel Igreja (Apoc. 2 : 26, 27) que é o Seu corpo. Esta criança mística não é simplesmente a Criança de Belém, mas o Cristo reunindo em Si mesmo a cabeça, a Igreja, que é o Seu corpo espiritual, a qual é uma com Ele. «Vós todos sois um em Cristo» Gal. 3 : 26—29 ; I Cor. 12 : 12). Sabemos que Satanaz fez todo o esforço possível para destruir o menino Jesus, em pessoa, e como também nosso Senhor subiu a Deus e a Seu trono. Sabemos também do esforço contínuo de Satanaz para destruir e corromper a Igreja de Cristo ; e o destino da Igreja de ser arrebatada encontramos em I Tess. 4 : 16 e os seguintes.

Mas quem é a Mulher ? Não perderemos tempo e espaço, discutindo as invenções e conjecturas que tem surgido. Sómente duas mulheres da simbologia bíblica podem entrar em consideração : ISRAEL, a esposa de Jeová, tantas e tantas vezes referida nos Profetas, (Jer. 3 : 14) e a IGREJA, a noiva de Cristo (II Cor. 11 : 2). A escolha tem de ser feita entre estas duas, e não deve haver dificuldades para se decidir qual é das duas. Não foi a Igreja que deu à luz a criança, sabemos disto, mas Israel, tanto ideal como literalmente, deu o berço a Cristo e à Sua

Igreja, que é Seu corpo, a qual unida a Ele regerá as nações com vara de ferro. Israel deu a Cristo e a sua Igreja. Mesmo o contingente de gentios surgiu das promessas do concerto de Israel e permanece ainda das raízes e na seiva de sua oliveira. (Ef. 2 : 12 ; Rom. 11 : 17, 18).

Deve-se notar que a Mulher, que no v. 1 é vista no céu simbolicamente representada, aparece na terra em humilhação no v. 6. Mas entre os vs. 5 e 6 dá-se o episódio da «batalha no céu» (vs. 7—13) ; o v. 14, então, une-se depois com o fato do v. 6.

Esta «batalha nos céus» teve lugar com o arrebatamento do Filho ao trono de Deus. «Miguel e os seus anjos» expulsaram o dragão da esfera celeste e o lançaram na terra, onde grandemente irado e compreendendo que o seu tempo é curto, prossegue para a sua ruína final. Este fato marca o início da Grande Tribulação — um tempo de aflição sem igual em toda a história do mundo — um acontecimento terrível e indescritível.

Neste ponto o Apocalipse coincide com a profecia de Daniel : «E naquele tempo se levantará Miguel o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo». Não se nos diz o que faz Miguel, apenas que se levanta pelos filhos de Israel ; também Daniel não nos diz contra quem ele se levanta, porém o Apoc.

no-lo diz. Aprendemos em Daniel que são as primeiras consequências na terra daquela batalha de Miguel nos céus: «e haverá um tempo de angustia qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo»; também o resultado: «Mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo (Israel), todo aquele que se achar escrito no livro (Dan. 12:1)».

Então, quando Satanaz é precipitado dos céus, ouve-se uma grande voz proclamando um grande evento: «Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo (Compare. 11:17); porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante de nosso Deus acusava de dia e de noite (compare Zac. 3). E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra de seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte». Esta é a hora do arrependimento de Israel e da vitória espiritual, na qual Miguel, seu grande anjo, levanta-se a favor deles e derriba Satanaz do seu lugar de governo, o qual podia somente manter enquanto Israel estava em rejeição nacional. Com Israel, agora fiel e debaixo do sangue, mantendo destemidamente seu testemunho, Cristo, o Rei Israel, começa a assumir Sua autoridade para reger a terra; e irado Satanaz prepara sua



João Batista da Silva
e esposa

Participam o nascimento
de seu filho primogenito
ELIZEU

Neve Hamburgo, 14 - 12 - 1937

final resistência ao Grande Rei dos reis e Senhor dos senhores, que vem fazer valer Seus direitos. «Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo». Esta é a causa da «Grande Tribulação».

Vejam os que faz Satanaz sobre a terra. Dirige sua furia antes de tudo contra a mulher que dá a luz a Criança — isto é, contra a nação de Israel. Mas ainda que a possa afligir, contudo não a pode destruir. Assim, procura nova tática. Este é o seu esforço supremo e final, o apogeu de toda a sua última partida, na qual aplica todos os recursos — o *Golpe de Mestre* com toda astúcia e poder de que dispõe.

(Do livro «O Apocalipse» por Boll)

«BEM COMODO»

Num culto de oração muito abençoado, um irmão orou: «E' bem certo que o caminho é apertado (Mat. 7:14) para aqueles que querem viver na carne, mas é comodo e glorioso para aqueles que vivem no Espirito».

A GLORIOSA SALVAÇÃO



1

Deus amou o mundo com grandioso amor
E enviou seu Filho ao homem pecador
Agora os pecadores, até o principal,
Em Cristo se podem salvar.

2

Digna é a Palavra de toda aceitação,
Pois Cristo ao mundo veio p'ra dar-nos salvação,
De todo o pecado conforme a Bíblia diz,
Em Cristo me sinto feliz.

3

Sim, Cristo tem me amado com infinito amor,
E libertou minha alma de toda a pena e dor.
Morreu p'ra salvar-me, Seu sangue derramou ;
De mim toda a culpa tirou.

4

Se Satanaz me ataca, e o mundo o mesmo faz,
Pois, Cristo é meu abrigo que dá perfeita paz.
«Não temas» diz Aquele que é o meu pastor,
Prosigo feliz, sem temor.

5
Agora estou contente, a escravidão cessou,
E para herdar a Gloria, também me preparou,
Recebe aleluias, bendito Salvador,
Mui digno tu és de louvor.

6
Avanço na carreira, o premio brilha ali,
Onde será coroadado, quem batalhou aqui.
Sim, hei de ver a face do meu bom Salvador,
E gloria já dou ao Senhor.

7
Pois, vem comigo amigo, aceita a salvação,
Jesus está esperando p'ra dar-te o perdão,
A graça é imensa não deves ter temor,
De vir a Jesus, teu Senhor.

E. J.

Impressões da Convenção

Depois de 27 horas de trem, eis-nos chegando a Ijuí. O panorama que se deslumbrou á nossa vista, logo na chegada, encheu-nos de um contentamento sem par. Porque a propria natureza testifica que Deus é bom. O progresso que se nota na cidade, prova que a misericórdia do Senhor, tem se renovado cada dia para com os habitantes daquela cidade serrana. Portanto, com os nossos corações agradecidos ao Senhor e confiante nas suas ricas promessas, esquecemos as fadigas e os incomodos de viagem, para estarmos mais abertos

afim de recebermos as bênçãos do Altíssimo, nos dias convencionais, que se realizariam ali.

Na estação fomos saudados por muitos irmãos da cidade e do interior, que com carinho cristão nos abraçaram sorrindo, dando-nos as boas vindas.

A noite do dia da chegada participamos do culto de boas vindas. A's 20 horas, com a capela literalmente cheia, o Rev. Alfredo Winderlich, pastor da Igreja local, deu inicio ao culto, dando as boas vindas a todos. O côro da Igreja entoou o hino de

saudação. Seguiu com a palavra o Rev. Erico Jansson, presidente da convenção, que com palavras vibrantes de entusiasmo religioso, saudou os representantes das diversas igrejas, vindos de diversos pontos do Estado. Usaram também da palavra os revs. Francisco da Silva, Carlos Spohre e a missionaria Lisa Alm, directora do Orfanato Evangelico Betel de Porto Alegre. Todos estes oradores testemunharam das riquezas gloriosas que temos em Cristo. O que tornou mais solene este culto foram os hinos tocados e cantados pelas figuras vocais da orquestra da Igreja. Também se fez ouvir uma composição das orquestras de Pelotas e Porto Alegre. E o mais glorioso neste culto foi a mensagem do Espírito Santo, que: «Deus está conosco», por isso recebemos uma visão mais clara da grandeza da obra do Senhor, que nos foi entregue.

No dia 20, que era domingo, como de costume, realizou-se a Escola Dominical, dirigida pelo rev. Alfredo Winderlich, tendo nesta ocasião duas pequenas meninas saudado os missionarios. A lição foi explicada pelo rev. Carlos Spohre, e versou sobre o seguinte tema: «Jesus escolhe companheiros para o serviço.» A tarde houve um culto de consagração e o candidato ao

ministerio foi o irmão Noé da Silva, que, chamado pelo Senhor, tem por algum tempo cooperado na santa seara, ao contento das igrejas que tem servido. Às 15 horas o Rev. Jansson deu inicio aos trabalhos mandando cantar os hinos 419 e 410, após a leitura de Efesios 4:1-16, foram dedicados alguns momentos em oração, durante os quais fervorosas preces foram levantadas ao trono da graça divina. O pastor Francisco da Silva, prégou um substancial sermão sobre o tema: «A chamada de Cristo para o ministerio», baseado em Marcos 1:17, I Tim. 1:12 e II Tim. 2:15. Depois do sermão ouviu-se um grande cântico, composto dos irmãos da Ramada e da Igreja local. O irmão Noé da Silva, deu um testemunho no qual explicou como Deus lhe chamou para o ministerio, dizendo também que isto era uma velha aspiração do seu querido pai e a confirmação que o Senhor no tempo oportuno responde as orações dos seus servos. O concilio foi constituido dos revs. Erico Jansson, Alfredo Winderlich e os pastores Francisco da Silva e Astrogildo Pacheco, que impuzeram as mãos sobre o irmão Noé, orando pelo mesmo para que Deus o consagre mais para a obra do ministerio. Também o rabiscador destas linhas usou da palavra mos-

trando o que aqueles que receberam a visão celestial precisam afim de serem bem sucedidos na tarefa de ganhadores de almas para Cristo. O câro da Ramada fez-se ouvir mais uma vez e o culto terminou com a apresentação de todos os obreiros nativos, presentes a convenção, que eram em numero de seis. Mais uma vez os nossos corações jubilaram de gozo, por ver que o Senhor está suprimindo as faltas na Sua seara. Alguns irmãos recordaram-se daquela convenção, quando pediram a Deus seis obreiros.

O culto da noite foi dirigido pelo Rev. Carlos Spohre, tendo feito o sermão principal o Rev. Nils Angelin, sobre o tema: «Viram a sua gloria», João 1:3. Também os evangelistas João Batista, falou sobre o Salmo 89, e Antonio Neves, sobre I João 4:19. Nesta noite uma pessoa aceitou Jesus como Salvador.

No dia 21, às 9 horas da manhã foram iniciados os trabalhos convencionais. Abriu a sessão o Rev. Erico Jansson, tendo preliminarmente dirigido um culto devocional, que constituiu de cantico do hino 324, leitura de Apoc. 7:9-17 e orações por diversos. Depois o presidente com palavras de profundo sentimento cristão saudou os delegados e a todos visitantes das diversas igrejas, presentes a sessão. Dis-

se: «que se alegrava por saber que o braço do Senhor está estendido sobre o seu povo. Mostrou também que apesar de gozarmos de tantos privilégios como povo de Deus, temos grandes responsabilidades na seara do Senhor, a mesma requer uma mais profunda consagração a Deus. Disse mais que se sentia feliz por viver neste tempo, por ver como as profecias se cumprem, pelos sinais que se mostram e que pelos movimentos sociais e politicos o terreno se prepara para o antioristo, pois o mundo inteiro geme embaixo de grande inquietação. Mas, nós representantes de diversas igrejas somos filhos de Deus; temos uma esperança viva e um dia estaremos perante Deus, dando glorias ao Cordeiro, pois fomos lavados e santificados pelo Seu sangue. Finalizando digo consagrai-vos, sai do indiferentismo, para trabalhar e brilhar mais por Jesus.»

Os poucos negocios que haviam para serem tratados foram resolvidos nesta manhã, seguindo-se depois mais alguns dias de lições praticas e estudos biblicos. Tudo decorreu na maior harmonia cristã e num elevado grau de espiritualidade. Dou aqui três importantes resoluções: 1º. Foi escolhido o 4º. domingo de Maio e o 4º. domingo de Outubro, para serem os dias do

«Luz-nas-Trevas», quando deverão ser levantado pelas igrejas coletas em favor do nosso orção. 2º. De levantar-se duas coletas em favor do Orfanato Ev. Betél de Porto Alegre. 3º. Que a Convenção do ano de 1989 p. v. se reunirá em Porto Alegre, com a Igreja Betél, que nos espera em seu novo templo.

Termino com agradecimentos sinceros a amada Igreja Salém

de Ijuí, bem como ao seu digno pastor irmão Alfredo Winderlich e a sua exma. esposa, pelos esforços sobrenaturais, feitos para que fosse proporcionado aos muitos delegados e visitantes, a melhor comodidade e o maior bem estar, durante os dias da Convenção. Que Deus vos dê a recompensa!

Astroglido M. Pacheco

PECCADO E GRÇA

Por Nils Angelin

1.

O que é pecado?

«Pecado é tudo, o que se acha em oposição aos mandamentos de Deus», disse um velho pregador, e esta definição é muito clara e decisiva.

Não ha no mundo alguma coisa que, no tamanho e nas consequências, é tão geral e terrível como o pecado. Verdadeiramente, milhares de homens não conhecem o caracter e significação do pecado, mas isto não desfaz a realidade do pecado, e nem significa que não tenham pecados. O pecado é uma coisa tão horrível, que se revela em todas as fases da vida humana. O pecado exerce

a sua grande influencia no homem, e as suas consequências terríveis se revelarão tambem depois da morte.

O pecado é uma anarquia, sim, uma revolta contra Deus. O apóstolo Paulo disse: «A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser (Rom. 8:7). «E' horrível! O homem, que comete pecado, é um inimigo de Deus, porque o pecado é inimizade contra Deus.

O pecado tambem é iniquidade. «Qualquer que comete pecado, tambem comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade (I João 8:4)». Cada pecado, tambem os, que os homens con-

tem como pequenos, são iniquidades, obras ilegais. Há um limite, uma fronteira, que Deus fixou entre o bem e o mal, e cada um que transgride ou passa esta fronteira para o lado do mal, comete pecado. Cometer uma obra má, seja literalmente proibida ou não, é pecado. Chegamos a compreender, então, como é geral o pecado neste mundo.

Mas não só as obras más são pecado. Também descrença ou dúvida é pecado! Quando Deus nos deu o seu Filho Jesus como Salvador, é pecado de não crer n'Ele e aceita-Lo. E este pecado basta para ir perdido e ser condenado. Jesus disse: «Se não crerdes, que eu sou, morrereis em vossos pecados (João 8: 24)». E outra vez: «Quem não crê, será condenado (Marc. 16: 16)».

Se nós sabemos a vontade de Deus, e não a cumprimos, é pecado. Por conseguinte não só pecamos, quando nós fazemos o que está proibido na lei do Senhor, mas também não cumprimos a vontade de Deus, negligenciando-a. Ainda mais: cada erro, cada desvio do caminho da justiça, é pecado. O apóstolo S. Tiago diz no cap. 2: 10: «Qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos».

Finalmente, «tudo, que não é

da fé, é pecado (Rom. 14: 23)». Em geral os homens pensam, que só grandes transgressões, são pecados, mas esta ideia é falsa. Diante destas passagens bíblicas, quem poderá justificar-se? Ninguém! «Todos pecaram e destituídos estão da gloria de Deus (Rom. 3: 23)». «Nós sabemos, que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechado e todo o mundo seja condenável diante de Deus (Rom. 3: 19)». O apóstolo S. João disse, que «se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e não ha verdade em nós. Se dissermos, que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós (I João 1: 8, 10)».

Quão terrível não é o pecado? Salomão diz, que «o pecado é o opróbrio do povo (Prov. 14: 34)», e isto é bem certo. Oh, que vergonha de pecar! «Todo aquele, que comete pecado, é servo do pecado (João 8: 34)». Uma vida, nos pecados, realmente, é um estado de morte! O apóstolo diz: «E vos vivificou, estando mortos em ofensas e pecados (Ef. 2: 1)». Gloria a Deus! Ele pode vivificar aquele, que se chega a Ele. Porém, viver sem Deus e no pecado, é coisa terrível!

(Continua)

CULTOS VIVIFICANTES

Encontramos, as vezes, crentes que preferem nos cultos uma calma e socego de morte. Não chegaram ainda a compreender que, quando homens vivos e saluos estão reunidos em cultos, também os cultos tem de ser vivos. Pois, é sómente quando se reúnem homens e mulheres, mortos espiritualmente, que um culto poderá ter sinais de morte, sim, ser um culto onde reina um espirito de frieza. Nos cultos das igrejas formalistas, todas as cerimoniaes são manifestações mortas, mas nos cultos desta qualidade, falta a presença do Espírito Santo, e nem Ele poderá ali operar. Quando chega a tal ponto, que os crentes preferem só cerimoniaes mortas, embora bem diferentes das formalistas, podemos estar bem certos que eles estão se fechando para a obra do Espírito Santo.

E' claro que os nossos cultos devem ter alguma forma. A vida fisica tem também a sua propria forma. Porém, a forma da vida não é a forma da morte. E' bem claro que precisamos, em nossos cultos, mais manifestações de vida. A forma ou a ordem que seguimos em nossos cultos, é realmente muito velha, mas não ousamos dizer, que esta ordem é a mesma, como da igreja pri-

mitiva. No principio, certamente, no tempo dos apóstolos, quando a vida de Cristo era mais perfeita nas igrejas, o Espírito Santo tinha mais liberdade, e os cultos tornaram-se mais vivos e edificantes. Mas devemos procurar a forma e a ordem de vida da igreja primitiva, que deve ser sempre o nosso modelo.

Quando os membros das nossas igrejas tem vida e, realmente, são espirituais, necessitam movimentar-se. Olha, como a oração brinca! Ela está cheia de vida! Não pode estar quieta! Porque? Ha vida em abundancia! Acontece as vezes, quando os engenheiros fazem grandes açudes que o rio toma um outro curso, preparando um outro leito, pelo motivo que não é facil conter a força enorme, que a agua representa. Se alguém entre nós quisesse impedir o Espírito Santo de operar em nossos cultos, é muito possivel que a vida tomaria outra direção.

Lemos nos Atos que a igreja de Jerusalém tinha muita vida nos seus cultos. Os membros jubilavam e louvavam a Deus em alta voz e com toda a liberdade. Assim acontece em todo o lugar, onde o Espírito Santo opera. A natureza do Espírito é esta, e nós não devemos impedi-lo na

Sua operação. Os filhos de Deus têm motivos de se alegrarem muito, porque são salvos da condenação eterna (Rom. 8:1). Glória a Deus! Devemos, porém, examinarmos e ver se a nossa alegria provém de Deus, porque pode haver alegria falsa e «fogo estranho» que muito prejudica o culto, e as vezes o estraga completamente. Um que imita as manifestações do Espírito Santo, nem devia ter licença para falar em nossos cultos. E' certo que, quando Deus opera poderosamente, também Satanaz procura imitar as maravilhas do Senhor. Po-

rém, não devemos ter tanto medo das imitações falsas, que também impedimos o Espírito Santo operar em nossas vidas e nos nossos cultos. Quantos não pararam em procurar o batismo no Espírito Santo, porque fixaram os seus olhos no erro de alguém? Os nossos cultos e as nossas vidas podem e devem ser dirigidas pelo Espírito Santo. Em nossos cultos devem reinar alegria, gozo, júbilo e liberdade. Então Deus poderá nos dar grandes bênçãos! O nosso Deus quer fazer grandes coisas conosco!

Nils Angelln

Seção da Escola Dominical

2.º TRIMESTRE

O Evangelho do Serviço

(Segundo Marcos)

(Segunda metade de um curso de seis meses)

Lição 1 — 3 de Abril

Servindo outras raças

Marcos 7 : 24-37

24 E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidon. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pode esconder-se;

25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi, e lançou-se aos seus pés.

26 E esta mulher era grega, sirofenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demonio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os

cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demonio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demonio já tinha saído.

31 E ele tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidon, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decapolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava difficilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 E, tirando-o á parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspindo, tocou-lhe na lingua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Epefata; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvi-

dós, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibiam, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e falar os mudos.

TEXTO AUREO:

«Deus não faz ~~acesso~~ de pessoas»

Ato 10:37

INTRODUÇÃO

Disse Jesus a mulher Samaritana: «dos judeus é que vem a salvação.» Desde tempos remotos Deus escolheu a descendência de Abraão para que fosse a depositaria dos «oráculos de Deus»! Confiou-lhe o complicado sistema de ritos e cerimônias simbólicas e explicativas da missão do «Cordeiro de Deus» que tira o pecado do mundo.» Era necessário que no meio da geração eleita Jesus desse cumprimento às profecias messiânicas e consumasse o sacrifício expiatorio para a salvação do mundo.

EXPLICAÇÕES

Vs. 24-30 «E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidon. E, entrando numa casa, não quero que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se...»

Esta mulher que deu um exemplo tão natural de fé no Salvador, pertencia à raça de um povo idolatra adoradores de Baal. Embora fosse uma gentia, esta mulher teve de alguma maneira verdadeiro conhecimento de Jesus, pois o chamou Filho de Davi (Mat. 15:22), nome indicativo da sua missão messiânica. Reconheceu também o poder sobre-humano de Jesus, suplicando que tivesse misericórdia de sua filha, que estava miseravelmente endemoninhada. «Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos.» Alguém achará estranho a resposta que Jesus deu a mulher. Pois Ele mesmo havia dito: «O que vem a mim de modo nenhum o lançarei fóra.» (Jo. 6:37). E também parece que existia tudo que Jesus costumava reclamar como condição para que o poder divino se manifestasse. A mulher humilhada aos pés de Jesus de-notava, pela sua suplica, uma fé inabalável em Jesus. Segue-se depois um

colóquio interessante entre Jesus e a mulher gentia. Jesus usou uma ilustração que parecia ser um pouco dura. «Ela porém, respondeu, Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.» A mulher não se deu por ofendida, mas deu uma maravilhosa resposta. Ela demonstrava tanta fé na bondade de Jesus, que não via nas palavras do Salvador outra coisa senão a mão de misericórdia à lhe estender o seu auxílio. Desejava ardentemente aquilo que pedia, que não se importava das condições mais duras e humilhantes. E Aquele que não precisava que lhe contassem o que havia no coração do homem, achou que, sendo a mulher possuidora de uma fé viva, era merecedora do seu auxílio disse-lhe «vai; o demônio já saiu de tua filha» e ela indo para sua casa constatou que assim era. Alcançou o que desejava!

Vs. 31-37. «E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidon, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decapolis...»

Decapolis, é o nome de um distrito que começava na planície de Esdraelon que se abre para o lado do oriente. Continha dez cidades povoadas por gente da Gênia. No princípio do ministério de Jesus, multidões vindas de Decapolis o seguiam (Mat. 4:25). Foi em Decapolis que o endemoninhado gadareno começou a publicar o milagre que Jesus havia feito nele (Mar. 5:20). Jesus vinha passando por essa região de volta de Tiro e Sidon. Trouxeram-lhe um surdomudo, rogando-lhe que pusesse as mãos sobre ele. Jesus tomou o enfermo tirando-o do meio da multidão incredula, meteu-lhe os dedos nos ouvidos, cuspidos tocou-lhe na língua e logo se abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez e falava perfeitamente, saiu proclamando e glorificando a Deus. Este milagre produziu uma impressão extraordinária na multidão que admirada sobremaneira dizia: «Tudo fez bem: faz ouvir os surdos e falar os mudos.» O povo confessa deste modo que nos milagres de Jesus se verificam o pleno cumprimento daquilo que havia dito o profeta Isaías «Os ouvidos dos surdos se abrirão e

a lingua dos mudos cantará» (Isa. 35:5,6).

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Março 28—Seg.—Servindo outro de longe—Marcos 7:24-30.

Março 29—Ter.—Servindo outros proximo a Casa—Marcos 7:31-37.

Março 30—Quar.—Outra raça caridosa—Jeremias 38:7-10.

Março 31—Quin.—Caridade de outra raça—João 4:7-12.

Abril 1—Sex.—Dominando preconceito de raça—Atos 10:28-33.

Abril 2—Sab.—Sensurando religião mesquinha—Lucas 9:49-56.

Abril 3—Dom.—Um reino universal—Isaías 11:12-16.

Lição 2 — 10 de Abril

Encontrando-nos no

Serviço

Marc. 8 : 27-38

27 *E saiu Jesus e os seus discipulos para as aldeias de Cesarea de Filipe ; e no caminho perguntou aos seus discipulos, dizendo : Quem dizem os homens que eu sou ?*

28 *E eles responderam : João Baptista ; e outros, Elias ; mas outros, Um dos profetas.*

29 *E ele lhes disse : Mas vós quem dizeis que eu sou ? E, respondendo Pedro, lhe disse : Tu és o Cristo.*

30 *E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquillo dele.*

31 *E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos ancãos e principes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de tres dias ressuscitaria.*

32 *E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou d parte, e começou a repreendel-o.*

33 *Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discipulos, reprehendeu a Pedro, dizendo : Retira-te de diante de mim, Satanaz ; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.*

34 *E, chomando a si a multidão, com os seus discipulos, disse-lhes : Se alguém quizer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.*

35 *Porque qualquer que quizer salvar a sua vida perdê-la-ha, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.*

36 *Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma ?*

37 *Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma ?*

38 *Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele.*

TEXTO AUREO :

«Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma.»

Marcos 8:36

INTRODUÇÃO

O texto biblico sobre o qual a nossa lição de hoje se baseia divide-se em duas partes. A primeira fala-nos sobre a confissão de Pedro e a segunda acerca da necessidade de cada um seguidor de Cristo levar a sua propria cruz.

Cada pessoa que recebe a salvação em Jesus não pode ficar em estado passivo; mas, pelo contrario, entra normalmente em um estado ativo.

Ninguém deve pensar, que por estar salvo em Jesus fica totalmente livre de trabalhos e dificuldades. Antes, deverá sentir como em nenhum outro tempo, o dever de trabalhar para o Senhor, e lembrar-se que só estaremos livres de fadigas e dificuldades quando estivermos no paraizo de Deus.

EXPLICAÇÕES

Vs. 27-30. «E saiu Jesus e os seus discipulos para as aldeias de Cesaréa de Filipe...»

Jesus, com os seus discipulos, sempre encontrava-se em actividade. Realizaram viagens evangelisticas nas quais curaram os enfermos, expulsaram demonios e annunciaram o Evangelho do Reino de Deus. Este quadro aliás gloriozo, proporciona-nos um importantissimo exemplo, sim, para nós que somos discipulos de Jesus hoje em dia.

Na ocasião de que o texto nos fala, Jesus dirigia-se com os seus discípulos para Cesaréa de Filipe afim de visitar algumas aldeias ali. Não deve ser, esta Cesaréa, confundida com a Cesaréa da Palestina. Aquela fica situada na cabeceira principal do rio Jordão ao passo que esta fica situada a cerca de 45 kms. ao sul do Carmelo. (Dic. da Bíblia pags. 183, 184).

Foi ao dirigir-se para lá que Jesus fez aos seus discípulos a memorável pergunta: «Quem dizem os homens que eu sou?»

É importante notar como Jesus também servia-se de meios naturais para saber uma determinada coisa. Como Deus Ele conhecia perfeitamente os pensamentos dos homens. (Marc. 2:6 8), porém, desta vez Ele serviu-se de meios naturais para saber a opinião dos homens acerca de Sua Pessoa. Os seus discípulos estavam em mais íntimo contáto com o povo e muitas opiniões que os homens revelariam a eles não externariam a Jesus.

Pedro, tomando a palavra, apresentou ao Mestre as opiniões principais dos homens acerca de Sua Pessoa. Uns diziam que Ele era João Baptista outros, que era Elias e ainda outros que era um dos antigos profetas que havia ressuscitado. (Luc. 9:19).

Agora, porém, Jesus queria saber qual a opinião de seus próprios discípulos acerca de Sua Pessoa e, então, pergunta-lhes: «Mas vós quem dizeis que eu sou?» e Pedro externando a sua própria *convicção* e, também, a dos seus colegas, responde-lhe: «Tu és o Cristo»!

Jesus não se opôs á afirmativa de Pedro. A atitude do Mestre, pelo contrario, implica sanção. Não queria porém que os seus discípulos anunciassem já aquilo acerca de Sua Pessoa. A Sua ressurreição, mais tarde, dentre os mortos, atestaria de modo concludente esta solene verdade.

Vs. 81-88. «E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado...»

Jesus sabia dos sofrimentos que sobre Ele haviam de vir. Tinha vindo a este mundo para salvar os pecadores e, para alcançar este objectivo, impor-

tava que Ele sofresse e morresse pelos mesmos. Não escondeu estas coisas dos seus discípulos mas falou-lhes disto clara e francamente. Porém, não falou-lhes, somente, de sofrimentos e morte. Falou-lhes, também de sua ressurreição. E foi esta predição, de modo natural, como o brilho de uma estrela solitaria no meio de negra noite.

Pedro, porém, ainda não compreendia o sublime proposito de Deus, por Jesus Cristo. Não entendia que para o Cristo entrar em sua gloria convinha sofrer todas estas coisas. (Luc. 24:26). E por esse motivo, levado por um sentimento materialista, tomando Jesus á parte começou repreendel-o, isto é, procurou despertar em Jesus um sentimento de compaixão por si mesmo, sentimento este que estorvaria o Mestre no desempenho de Sua gloriosa missão. Mas Jesus que não queria de nenhuma forma opôr-se a vontade paterna repreendeu-o, em termos energicos, dizendo: «Retira-te de diante de mim Satanaz; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.»

Vs. 34-37. «E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quizer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me.»

Jesus mesmo nos deu o exemplo neste sentido. O profeta Isaias, referindo-se á Ele, disse: «Era desprezado, e o mais indigno (ou rejeitado) entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos...» (cap. 53:3).

Aquele que quer tornar-se um verdadeiro cristão necessita, imprescindivelmente, fazer estas tres coisas: 1) Negar-se a si mesmo, isto é: desprender-se de sua propria vontade para fazer a vontade de Cristo. 2) Tomar a sua cruz. Cruz, aqui, é um simbolo de trabalhos e sofrimentos. É esta *cruz* que o cristão necessariamente terá de carregar enquanto estiver neste mundo. 3) Seguir a Cristo. O apostolo João escreveu as seguintes palavras: «Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.» (I. Epist. 2:6).

O verdadeiro seguidor de Cristo está sujeito a, si fôr necessario, selar a sua fé com o seu sangue. Deve amar

mais a Cristo e seu evangelho do que a propria vida. Jesus disse : «Quem ama a sua vida perdê-la-ha, e quem neste mundo aborrece sua vida, guardá-la-ha para a vida eterna.» (João 12:25). É preferível perder-mos a nossa vida física e herdarmos a vida eterna. A nossa alma é tanto mais superior ao nosso corpo quanto o imortal é superior ao mortal. E somente o preço do sangue de Cristo poderá cobrir o resgate da mesma.

V. 38. «Porquanto, qualquer que entre esta geração adultera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras...»

A humanidade, mormente na atualidade, tem se afastado muitíssimo de Deus. É pecaminosa e serve a Satanaz. Portanto, para uma pessoa conservar-se em pureza e santidade, neste mundo, e confessar Jesus, seu Salvador, perante os homens, necessita consagração, graça e poder. Porém, cada cristão deve confessar que pertence a Jesus, e isto com palavras e obras.

«Portanto qualquer que me confessar diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai que está nos céus.» (Mat. 10:32,33). Assim falou Jesus, nosso Senhor e sabemos que suas palavras são verdadeiras e fiéis.

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Abril 4—Seg.—Pelas obras de Jesus os discípulos foram convencidos que era o Cristo —Marcos 8:27-33.

Abril 5—Ter.—Encontramos-nos no serviço—Marcos 8:34-38.

Abril 6—Quar.—Servos obedientes —Rom. 6:15-28.

Abril 7—Quin.—Serviço prospero—Filp. 11:19-26.

Abril 8—Sex. — Serviço que pode sofrer a prova—Mat. 7:24-29.

Abril 9—Sab.—Serviço que recompensa—Mat. 25:4-40.

Abril 10—Dom.—Encarregado para serviço—Heb. 1:10-14.

Lição 8 — 17 de Abril

O Servo Vitorioso

Atos 2: 22-36

22 Varões israelitas, escutai estas

palavras : A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós mesmos bem sabeis ;

23 A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos ;

24 Ao qual Deus ressuscitou, soltas as anclas da morte, pois não era possível que fosse retido por ela ;

25 Porque dele disse Davi : Sempre via diante de mim o Senhor, porque está á minha direita, para que eu não seja comovido ;

26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou ; e ainda a minha carne ha de repousar em esperança ;

27 Pois não deixardes a minha alma no Hades, nem permittras que o teu Santo veja a corrupção ;

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida ; com a tua face me encherdes de júbilo.

29 Varões irmãos, seja-me licito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado e entre nós está até hoje a sua sepultura.

30 Sendo pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono.

31 Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo : que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele proprio diz : Disse o Senhor ao meu Senhor : Assenta-te á minha direita.

53 Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

36 Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo

TEXTO AUREO :

«Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.»

Atos 2:32

INTRODUÇÃO

O trecho que constitui o texto da lição de hoje faz parte do glorioso e pujante discurso do apóstolo Pedro proferido ao povo que estava apreensivo ante as manifestações do E. Santo no dia de Pentecostes. Estudemo-lo, pois, com interesse e reverência.

EXPLICAÇÕES

V. 22. «Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus...»

Este versículo constitui o primeiro argumento de Pedro provando que Jesus era realmente o Cristo, o Filho de Deus, o Messias; porque as suas obras portentosas o declaravam, constituíam mesmo um atestado eloquentíssimo e mais do que evidente de Jesus era não somente o «Servo Sofredor» mas também o *Servo Vitorioso*. Glória ao seu nome!

Vs. 23-32. «A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós o crucifixastes e o matastes pelas mãos de injustos...»

Estas palavras de Pedro mostram que ele tinha passado por uma transformação completa; pois antes Pedro quiz repreender a Jesus quando lhe disse que seria entregue nas mãos dos pecadores e que seria morto; porém, agora reconhece e confessa francamente que Jesus fôra entregue e morto pelo determinado conselho e presciência de Deus. E este seu segundo argumento demonstra que a ressurreição de Jesus, era a prova irrefutável e concludente de que Ele era realmente o «Messias» das profecias que citou nos versos 25 a 32. Sim, graças e louvores a Deus porque o nosso Salvador não permaneceu no túmulo, não viu a corrupção como os outros mortos; mas ressuscitou glorioso e triunfante para nossa justificação e penhor da nossa ressurreição, também.

Vs. 33-36 «De sorte que exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido de Deus Pai a promessa do E. Santo, derramou isto que agora vós vêis e ouvis...»

Estes versos que encerram o terceiro argumento de Pedro, afirmam que o derramamento do E. Santo no dia de Pentecostes, acontecimento que a todos admirava, punha em relevo que Jesus, o crucificado era o Senhor de todos. Sim, irmãos, o derramamento do E. Santo não somente veio mostrar o cumprimento da promessa de Jeová repetida por Jesus; mas também teve por fim sancionar, autenticar e continuar a obra de salvação começada por Jesus!

E prova que Ele é o Senhor e Cristo. Estas palavras fazem-nos lembrar das palavras do anjo aos pastores, quando lhes anunciava o nascimento do mesmo Jesus: «Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor.»

F. S.

LEITURAS DIARIAS

Abril 11—Seg.—O servo vitorioso—Atos 2:22-39.

Abril 12—Ter.—O servo exaltado—Atos 2:33-36.

Abril 13—Quar.—O servo prenunciado—Isaías 53:7-12.

Abril 14—Quin.—Testemunhando da vitória—Atos 1:6-9.

Abril 15—Sex. A gloriosa esperança do cristão—I Cor. 15:19-26.

Abril 16—Sab.—Ressuscitado com Cristo—Col. 3:1-7.

Abril 17—Dom.—O nome sobre todos os nomes—Filp. 2:5-10.

Lição 4 — 24 de Abril

Recebendo visão para o serviço

Marcos 9 : 2-10.

2 E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;

3 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremos brancos como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.

4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.

6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e satu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.

8 E, tendo olhado em roda, ninguém mais viram, sendo só Jesus com eles.

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem resuscitasse dos mortos.

10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquillo, resuscitar dos mortos.

TEXTO AUREO:

«Este é o meu Filho amado; a Ele ouvi.»

INTRODUÇÃO

Os tres discipulos de Jesus, Pedro, Tiago e João, tiveram um privilegio especial, dado pelo Mestre. Foram com Jesus para um monte alto, onde veriam coisas excepcionais, que os preparariam num modo singular para o serviço do Senhor. Ainda hoje Deus prepara certos servos seus para serviços especiais no Seu Reino.

EXPLICAÇÕES

Vs. 2,3. «E transfigurou-se deante deles.»

Seis dias mais tarde, isto é: seis dias depois dos acontecimentos os quais lemos no cap. 2:27-38, Jesus levou consigo os seus discipulos mencionados, para mostrar-lhes uma parte da gloria do céu. Jesus transfigurou-se deante dos seus discipulos. Que brilho não haveria ali no céu! Que pureza haveria ali onde nenhuma impureza existe. E este lugar é para nós salvos, salvos por meio de Jesus Cristo. Também receberemos um dia vestidos resplandecentes. Por meio desta experiencia receberam os

discipulos outra visão das coisas eternas!

V. 4. «E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.»

Pelo Evangelho de S. Lucas sabemos que, falavam com Jesus acerca da sua morte. O representante da Lei de Deus e o da justiça, Elias, falavam acerca do sacrificio de Jesus, que se daria ali na cruz. O Puro e Santo morreria pelos impios. Falaram sobre a salvação maior de que o homem tem tido conhecimento.

Vs. 5,6. Mestre, bom é que estejamos aqui.»

Os discipulos queriam ficar ali no monte e na gloria. Não compreendiam que havia muito a fazer, antes que fossem para a gloria. As gloriosas experiencias com Jesus, são para que nos Lhe servimos melhor.

Vs. 7,8. «Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.»

O nosso fisico não augmenta por muito tempo uma tão grande gloria do céu. Os discipulos ouvem uma voz da nuvem que os cobriam: Este é o meu Filho amado... Não restava duvida, Jesus era o Filho de Deus os discipulos não podiam duvidar mais. Obdecer Jesus, o Filho de Deus significa a maior felicidade e bemaventurança. Tendo Jesus, isto nos basta!

Vs. 9,10. «Que seria aquillo, resuscitar dos mortos.»

Foram ordenados aos discipulos, que a ninguém contassem a gloriosa experiencia que tiveram, certamente, porque os outros não acreditariam. Ha certas experiencias espirituais que teremos de ter conosco mesmo.

No monte Jesus, Elias e Moisés falaram da morte de Jesus, mas também da ressurreição. Os discipulos ainda não podiam compreender que Jesus um dia morreria numa cruz e menos ainda da sua ressurreição. Nos porém, temos luz sobre este facto e podemos dizer com o apostolo Paulo: «o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.»

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Abril 18—Seg.—A transfiguração de Jesus—Marcos 9:2-10.

Abril 19—Ter.—Moisés vê Deus—Exodo 33:8-11.

Abril 20—Quar.—A visão de Daniel—Daniel 7:9-14.

Abril 21—Quin.—Visão de Saulo—Atos 9:10-19.

Abril 22—Sex.—Visão de Pedro—Atos 10:9-16.

Abril 23—Sab.—S. João vê Jesus—Apoc. 1:18-18.

Abril 24—Dom.—A herança do Filho—Heb. 1:1-9.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél
Rua Benj. Cnst., 1641

FONE 3239

PORTO ALEGRE

Mes de Janeiro :

Hanna Krug, 10\$000; Bror Linde, 20\$000; Uzziel U. Chrysostomo, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 15\$000; Igreja Ev. Betél, P. Alegre, 171\$800; Anônimo, 6\$000; João Henrique, 20\$; Igreja em Jaguarão, 17\$000;

Congregação na Estação Basílio, 10\$700; Igreja Salem, S. Christo, 22\$000; Igr. Betel, Guarany, 88\$000; Igr. Salem, Ramada, 17\$800; Soc. de Senhoras, Ijuí, 70\$000; Arroeira Brasileira Ltda., 10\$000; Fabrica Villi Korndonfer e Cia, Campo Bom, 3 prs. calçados; Fabrica Frietsses, Idem, 2 prs. calçados; Ida Norling, roupas; Entrada na festa do kilo : 38 ks. feijão; 30 ks. arroz, 38 ks. assucar, 13 ks. batata, 6 ks. farinha de mandioca, 10 idem de trigo, 2 ks. café, 2 ks. banha, 6 ks. massa, 1 1/2 ks. aveia, 1 ks. salame, 2 ks. sagú, 5 ks. goiabada, 1 ks. sal, 1 ks. cebola, 20 espigas de milho, 34\$100.

Irmãos e amigos! Aceitai os nossos sinceros agradecimentos por todas estas ofertas. Deus vos recompense!

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção : ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Canteras, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicais.